

F. SITUAÇÃO ATUAL DA DENGUE

Introdução

1. A dengue, doença endêmica na Região com ciclos epidêmicos, continua sendo um problema significativo de saúde pública. Sua persistência encontra-se associada à existência de determinantes sociais ou macrofatores como o crescimento populacional, as migrações, a urbanização não controlada e não planejada, os cinturões de pobreza nas cidades e a falta de serviços básicos como fornecimento de água e eliminação de resíduos líquidos e sólidos.

2. Este relatório apresenta uma atualização da situação da doença e o grau de avanço das atividades promovidas pelos Estados Membros para sua prevenção e controle.

Antecedentes

3. Na 27ª Conferência Sanitária Pan-Americana de 2007, os países reconheceram o problema que representam os surtos cada vez mais frequentes da dengue e a complexidade da situação epidemiológica para sua prevenção e controle. A Conferência considerou a dengue como um problema que vai além do setor da saúde e orientou a busca por políticas públicas de controle dos macrofatores condicionantes de sua transmissão e o fortalecimento das estratégias nacionais de gestão integrada para sua prevenção e controle (EGI-dengue).

Análise da situação

4. A dengue nas Américas mantém uma situação epidemiológica muito complexa, com a circulação dos quatro sorotipos da doença e condições muito propícias para sua transmissão. O ano de 2010 foi o de maior notificação, com 1,6 milhão de casos, sendo 50.235 graves e 1.185 óbitos. Para 2011, houve uma redução de 39% da morbidade e de 40% na mortalidade, com 1.044.279 casos e 719 mortes, respectivamente, tendência que aparentemente se manterá neste ano de 2012. Também houve uma queda de 39,1% na proporção de casos graves em 2011 com relação aos últimos quatro anos, que pode estar relacionada com a aplicação nas novas diretrizes de manejo de casos, que preconizam o atendimento oportuno em caso de sinais de alerta que indicam gravidade, desde o nível da atenção primária à saúde.

5. Atualmente, 22 países e territórios das Américas já elaboraram suas EGI-dengue nacionais. Além disso, quatro EGI-dengue sub-regionais foram desenvolvidas (sub-região andina, Cone Sul, América Central e Caribe anglófono).

6. O processo de avaliação das EGI-dengue começou no México em 2008. Desde então, 16 países e territórios já foram avaliados. O Grupo Técnico Internacional (GTI-

dengue) e os grupos técnicos nacionais participaram integralmente de todos os processos de avaliação. O GTI-dengue presta apoio técnico em situações de surtos e epidemias desde 2003 e vem fortalecendo a capacidade técnica dos países. Atualmente, o Grupo está agindo para impulsionar a utilização de ferramentas novas, tais como o Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), novos exames de diagnóstico e a nova classificação da dengue.

7. Durante o biênio 2009-2010, surtos importantes foram notificados na Argentina, Colômbia, Brasil, Bolívia, Guadalupe, Honduras, Martinica, Paraguai, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela. É notória a importância de uma abordagem mais integral do problema com a participação dos municípios, do setor privado, da comunidade e dos meios de comunicação além do setor da saúde. Como exemplo, temos os surtos em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), no Chaco argentino e em Honduras.

8. Foi consolidada a Rede de Laboratórios de Dengue das Américas (RELDA), composta pelos laboratórios nacionais de referência e dos quatro centros colaboradores em dengue da OPAS/OMS. O processo de controle de qualidade e o uso de técnicas de diagnóstico molecular foram fortalecidos.

9. Continuam os esforços de capacitação dos países na metodologia Comunicação para Impactar Conduta em Dengue (conhecida como COMBI por sua sigla em inglês) e comunicação de risco. Em 2011, uma publicação que sistematiza este processo foi elaborada e distribuída a todos os países.

10. A EGI-dengue está influenciando na elaboração de políticas públicas, leis e portarias para melhorar o meio ambiente e enfrentar os macrofatores causadores da dengue. No entanto, para que os esforços atuais se tornem sustentáveis, é preciso haver um maior impulso extrasetorial e um enfoque nos determinantes sociais que originam a transmissão.

11. Em 2010, começou o processo de divulgação das novas diretrizes sobre a dengue elaboradas pela OPAS/OMS, por meio de sua tradução, publicação e distribuição. O componente de atendimento ao paciente foi adaptado por especialistas da Região em 2011 e foram realizadas ações de capacitação em todos os países da América do Sul, América Central e do Caribe latino.

12. No tocante ao combate do vetor, o uso inadequado de inseticidas compromete a durabilidade dos princípios ativos disponíveis atualmente e fortalece o aumento da resistência do *Aedes aegypti* aos inseticidas. Além disso, são poucos os países desta Região que realizam pesquisas sobre a suscetibilidade e resistência. Por este motivo, a OPAS/OMS está trabalhando em um projeto regional sobre vigilância da resistência aos

inseticidas, em cooperação com a Rede latino-americana de Controle de Vetores (RELCOV) e com o apoio de quatro centros de referência.

13. Atualmente, há várias vacinas contra a dengue em fase de desenvolvimento clínico, e é possível que, em pouco tempo (5 a 10 anos), haja pelo menos uma vacina segura e eficaz. A mais avançada, uma vacina de vírus vivo atenuado contra os quatro sorotipos, encontra-se em ensaios clínicos fase III, cujos resultados são esperados para 2013. Existe um incentivo para que os Estados Membros e a OPAS/OMS se preparem de forma oportuna e baseada em evidências para a introdução da vacina contra a dengue, a qual, em um contexto integral, será mais uma ferramenta para o controle da dengue. Destaca-se a intenção do ProVac¹ de incluir a vacina da dengue em seus trabalhos futuros.

14. Durante os últimos dois biênios, a cooperação dos governos espanhol e canadense foi fundamental para os avanços obtidos. Nos próximos anos, o Projeto Mesoamérica contra a dengue será um apoio para os países desta sub-região.

15. Ainda há grandes desafios para a prevenção e controle da dengue na Região. Os países ainda enfrentam sérios problemas no que diz respeito à atenção aos determinantes sociais, problemas estes complicados por outros fatores externos, como a mudança climática, que favorecem o ciclo de vida do mosquito transmissor.

Proposta

16. Este relatório de situação apresenta os avanços e o trabalho da Repartição Sanitária Pan-Americana para a prevenção e do controle da dengue na Região. Propõe-se continuar apoiando a resposta de gestão integrada, fortalecer as capacidades nacionais e intensificar os esforços dos Estados Membros no sentido de implementar políticas públicas que repercutam nos determinantes sociais ou nos macrofatores relacionados com a doença.

¹ A iniciativa ProVac, composta por instituições e organizações de alto nível científico, foi criada pelo projeto de imunização da OPAS/OMS para fortalecer a capacidade nacional para a tomada de decisões baseada em evidências no tocante à introdução de novas vacinas.